



Planetário de Brasília inaugura viagem pela Via Láctea

Na última quarta-feira, o Planetário de Brasília inaugurou o projeto Viagem na Via Láctea, atraindo crianças, adultos e entusiastas da astronomia para uma noite inesquecível. Durante o coquetel de inauguração, os convidados tiveram a chance de explorar o novo simulador imersivo — que os transportou em uma emocionante viagem virtual pelo sistema solar — e admirar as impressionantes fotografias da Nasa expostas em totens ecológicos que utilizam energia solar. A abertura contou com a presença do secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Leonardo Reisman, que destacou a importância de projetos acessíveis e educativos como este para aproximar a comunidade dos mistérios da astronomia. A iniciativa estará disponível para visitação até 22 de abril, com entrada gratuita.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Claudia Lopes, Leonardo Reisman e Leandro Reis



Uitalo Menezes, Alexandre Villain e Caio Lobato



O atleta olímpico José Mario Tranquilini e a curadora da exposição, Melissa Viana



Henrique Nunes, Luis Antonio, Marina, Raquel Menezes e Joao Francisco

Happy Hour só para mulheres no Nino Cucina

O Nino Cucina, na 403 Sul, reuniu, na noite da última quinta-feira, apenas mulheres para celebrar a chegada de Mirella Montella como sócia das operações locais dos restaurantes Nino Cucina e Da Marino. Empresária e criadora da Dulce Patagonia, marca brasileira conhecida por seus alfajores e doces argentinos, Mirella recebeu as convidadas com um animado happy hour na varanda do restaurante. A noite foi marcada por boa conversa, brindes e a celebração de um novo capítulo para os empreendimentos do Grupo Alife Nino. Com sua experiência no ramo gastronômico, Mirella pretende trazer um olhar apurado e estratégico para elevar ainda mais a qualidade e o sucesso das casas na capital.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Rogy Tokarski e Marcela Prado



Mariana Boavista, Aline Lucca, Raquel Savassi, Fernanda Fischer, Patrícia Palhares e Daniella Nomura



Rosalía Olivieri, Bete Nascimento, Raquel Macedo, Solimar Silva, Rafaela Aguiar, Mirella Montella e Cibelle Albuquerque



O idealizador Ygor Brito, o chef Emerson Aguiar, o diretor teatral Rodrigo Issa, junto das princesas e heróis, mostram uma parte do cardápio do Reino Encantado, que funcionará de sexta a domingo, a partir de hoje. O empreendimento oferece uma experiência que une teatro e gastronomia, voltada para crianças de 0 a 12 anos e suas famílias.

Mila Ferreira/CB/D.A Press

Agenda

Campanha de volta às aulas

» O Casapark Solidário, em parceria com a organização Juntos Somos Mais Fortes, deu início, neste mês, à campanha Volta às Aulas 2025. A iniciativa busca arrecadar materiais escolares, roupas, calçados e brinquedos para crianças em idade escolar e convida a comunidade a doar itens novos ou usados em bom estado. As doações podem ser depositadas em uma caixa de coleta na entrada principal do Casapark. Também é possível contribuir financeiramente, ajudando na compra de kits escolares. Mais detalhes estão disponíveis no Instagram @juntososomsmaisf3.

Concerto em novas formas

» A Orquestra Petrobras Sinfônica, celebrando seus 50 anos, passará pela capital em 9 de fevereiro com dois concertos no Auditório Planalto, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Sob a regência do maestro Felipe Prazeres, as apresentações buscam aproximar o público da música de concerto em novos formatos. Às 16h, o Concerto Multiplayer trará trilhas sonoras icônicas de vídeo games, como *Super Mario*, *Sonic*, *The Legend of Zelda* e *Fortnite*. Já às 19h, o espetáculo *Na Trilha do Rock* vai revisitar clássicos do Rock Nacional, incluindo *Tempos Modernos*, *Bete Balanço* e *Whisky a Go Go*. Os ingressos estão disponíveis em sympla.com.br.

Parque de trampolim do Enaldinho

» O parque de trampolim do influenciador digital Enaldinho chegou à capital trazendo diversão e experiências imersivas para crianças e famílias no Pier 21. Inspirado no universo criativo do youtuber, o espaço oferece atividades como o Desafio do Enaldinho e o Batak, que testam a agilidade e garantem momentos de muita emoção. Além disso, o parque promove oficinas temáticas e programações especiais em datas comemorativas, garantindo entretenimento diversificado para todas as idades.

VOLTA ÀS AULAS

Alternativas para economizar

Compra de livros didáticos usados em sebos, feiras literárias e em grupos de pais alivia o orçamento e incentiva práticas de consumo consciente, mas a adoção de plataformas digitais dificulta a reutilização

» GIOVANNA SFALSIN*

A volta às aulas no Distrito Federal é marcada por listas extensas e preços elevados de materiais escolares, o que tem levado muitas famílias a adotarem uma solução mais econômica: a compra de livros usados, uma prática popular entre pais e mães que compram material escolar todo ano. Esse mercado, impulsionado por sebos, grupos de troca e feiras escolares, oferece economia significativa, com valores que podem ser até 60% mais baixos do que os livros novos.

Nas livrarias, livros didáticos chegam a custar até R\$ 200, enquanto nos sebos podem ser encontrados por menos da metade do preço. Lucinete Teixeira, 48, professora e mãe, recorre a livros usados desde 2015, quando a filha mais velha começou o 6º ano. Para ela, o impacto financeiro de adquirir materiais novos é insus-

tentável. “Comprando usado, é possível economizar de 50% a 60%. Como são muitos livros, isso impacta muito no orçamento familiar”, conta.

Lucinete busca os materiais em sebos, pela internet ou em grupos de WhatsApp com outros pais. “É uma experiência positiva, mas algumas escolas estão adotando plataformas digitais que dificultam a reutilização, já que o material impresso fica vinculado ao sistema e não pode ser comercializado”, apontou a moradora da Asa Sul.

Segundo José Aparecido Freire, representante da Fecomércio e do Sindicato de Papelarias e Livrarias do DF, a adoção de sistemas educacionais próprios e plataformas digitais tem sido um dos principais desafios para o mercado de livros usados. “Desde 2017, o sistema de ensino online começou a se fortalecer, e as vendas de livros impressos diminuíram. Hoje, livros usados representam apenas 8% a 10% das

Carlos Vieira/CB Press



A mãe Suzane Vieira e os dois filhos, Caio e Rafael Lima

vendas do mercado”, disse.

No entanto, as constantes atualizações exigidas por algumas escolas são uma barreira. “A legislação prevê que a edição de

um livro seja mantida por pelo menos três anos, mas, na prática, nem sempre isso acontece. As mudanças obrigam muitos pais a comprarem livros novos”, explica

José Aparecido. Ele alerta para a importância de verificar a edição e o estado de conservação antes de adquirir livros usados. “A capa geralmente é atualizada em reformulações, e capítulos novos são inseridos. Quem opta por livros antigos corre o risco de ter de comprar novamente”, explica.

Sebos e feiras literárias

Cida Caldas, proprietária do Sebinho na Asa Norte, também notou a redução na procura por livros didáticos usados. “As escolas estão adotando materiais próprios, e isso diminuiu as vendas. Por outro lado, a busca por obras literárias aumentou, especialmente entre estudantes que precisam de livros para estudar para vestibulares e concursos”, explicou.

A moradora da Asa Norte Suzana Vieira, 44, esteve com os dois filhos no Sebinho, em busca de livros paradidáticos prescritos na lista de material escolar deste ano. “Sempre antes de comprar nas livrarias, venho aqui. Os livros usados têm excelente qualidade e preços acessíveis, e é uma forma de economizar sem abrir mão de materiais de boa qualidade”, contou a professora.

Thais Luz, moradora de Santa Maria, destacou o uso da tecnologia como aliada na economia. “Compro livros usados e acompanho as novidades por

PDF. Isso facilita, principalmente, quando as escolas trocam todas as apostilas, como aconteceu com minha filha este ano. A venda e a troca de livros nos sebos e na internet são muito vantajosas”, comentou.

Além disso, as redes sociais e grupos escolares têm se tornado ferramentas importantes para a troca e venda direta entre pais, reduzindo custos e promovendo a reutilização de materiais.

Alívio no bolso

De acordo com o economista Werton Oliveira, a compra de livros usados não apenas alivia o orçamento das famílias, como também promove práticas de consumo consciente. “É uma forma sustentável de reduzir a produção de novos exemplares e o consumo de recursos naturais”, explica.

Por outro lado, há desafios, como o impacto nas editoras, que enfrentam quedas significativas na demanda, e possíveis questões relacionadas a direitos autorais. “Ainda que seja uma prática benéfica para consumidores, é importante garantir que a circulação de livros usados respeite as normas legais, especialmente as cópias”, concluiu.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho